



3º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária Construindo o Futuro da Pecuária

INFLUÊNCIA DA ÉPOCA DE SEMEADURA NA PRODUÇÃO DE MASSA SECA DE GRAMÍNEAS DE CLIMA TEMPERADO.

José Vinicius de Lima¹, Ana Lúcia Hanisch², Luiz Paulo de Medeiros Stiebler³,

¹Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Canoinhas - joselima@epagri.sc.gov.br; ²Epagri
Estação Experimental de Canoinhas, ³Bolsita FAPESC - Epagri Estação Experimental de
Canoinhas;

Contribuição para a sociedade: Aumentar a segurança na indicação de épocas de semeadura para diferentes forrageiras de “inverno”, com o objetivo de reduzir os períodos de escassez de pastagens de qualidade que ocorrem em determinados períodos das estações frias na região do Planalto Norte Catarinense e contribuir para elevação dos índices da pecuária na referida região

Resumo: No inverno do Sul do Brasil, gramíneas anuais são uma fonte econômica e nutritiva para alimentação de bovinos sendo uma alternativa para o vazio forrageiro de outono, quando semeadas precocemente. Para contribuir com essa hipótese foram realizados experimentos, nos anos de 2022 e 2023, em Papanduva/SC, avaliando gramíneas de inverno (aveia-branca, centeio, trigo duplo propósito e azevém-anual) e quatro épocas de semeadura (10/02, 02/03, 22/03, 10/04). Na média dos dois anos o azevém-anual cv. SCS315 CR Altovale e as aveias-brancas cv. IPR Suprema e a linhagem EEL041 apresentaram produtividades nas épocas de plantio precoce que não diferiram das demais épocas, indicando serem materiais que podem contribuir para a redução do vazio forrageiro de outono.

Palavras-chave: Azevém; Aveia; centeio; trigo duplo-propósito; época de semeadura.

Introdução: No inverno do Sul do Brasil, gramíneas anuais representam uma das fontes mais econômicas e nutritivas para alimentação de bovinos (HANH et al., 2015), sendo uma opção viável para o setor pecuarista. A estação mais fria do ano promove diminuição na qualidade da forragem e carência de alimentos para os rebanhos bovinos. Nesta época, gramíneas anuais como as aveias, azevém-anual, centeio, tritcale e trigo duplo-propósito representam uma das fontes principais para essa época do ano (RODRIGUES et al, 2006). Segundo Meinerz (2012), um dos maiores entraves para a produção forrageira nos sistemas produtivos da bovinocultura catarinense consiste na oferta de pastagem no período de outono e início do inverno, comumente conhecido como “vazio forrageiro de outono”. A produção precoce de gramíneas anuais de inverno seria uma alternativa promissora para minimizar os efeitos negativos desse período. No entanto, a maioria dessas espécies apresenta dificuldades de germinação quando semeadas no final do verão. Atualmente, com a disponibilidade de novos cultivares para a maioria das forrageiras anuais de inverno, é possível a disponibilidade de materiais que se adaptem à semeadura precoce e possam contribuir para a produção de forragem de qualidade. Nesse sentido, esse trabalho objetivou avaliar a produtividade de gramíneas de inverno em diferentes épocas de semeadura.

Material e métodos: O experimento foi realizado em Papanduva (SC), em clima subtropical Cfb, nos anos de 2022 e 2023, com delineamento fatorial 6 x 4. Os tratamentos do experimento foram seis gramíneas de inverno: aveia-branca (AB) cv. IPR Suprema, AB EEL - AA041, AB cv. IPR Esmeralda, centeio cv. BRS Serrano, trigo duplo propósito cv. BRS Pastoreio e azevém-anual cv. SCS316 CR Altovale em quatro épocas de semeadura: 10/02;

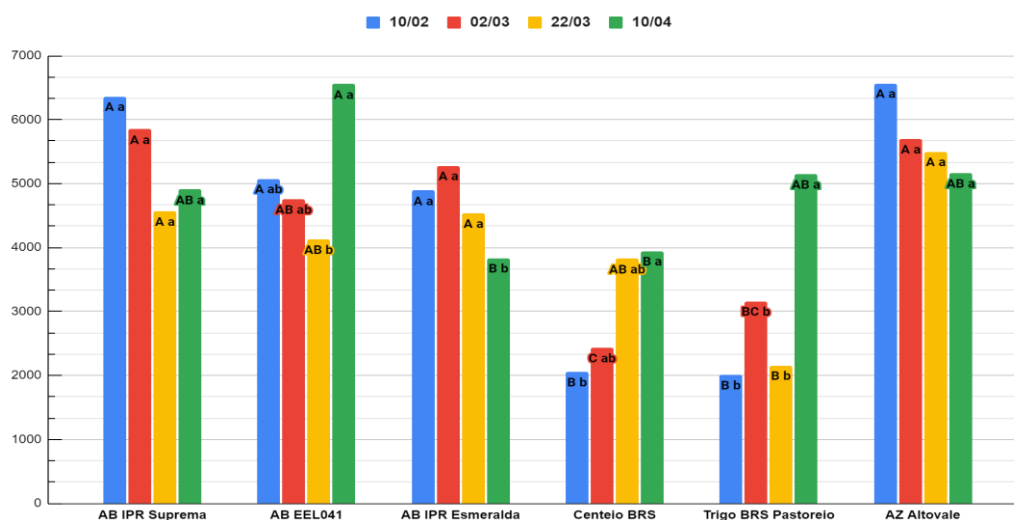


3º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária Construindo o Futuro da Pecuária

02/03; 22/03; 10/04. No momento da semeadura foram utilizadas 350 sementes viáveis por metro quadrado para aveia-branca, centeio e trigo duplo propósito e 950 para azevém anual. A semeadura foi realizada com preparo convencional e a adubação foi feita de acordo com as recomendações técnicas para forrageiras gramíneas anuais de inverno (SBCS, 2016). As parcelas foram instaladas a campo com cinco linhas de semeadura (5m de comprimento cada) com espaçamento entre linhas de 0,2m, totalizando 5m². A área útil para avaliação foi de 2,4 m², considerando as três linhas centrais e eliminando 0,5m nas extremidades. O controle de espécies invasoras foi realizado via capina manual e aplicação de fitoquímicos quando necessário. A avaliação da produção de massa seca foi realizada a partir de cortes quando as plantas atingiam 25cm de altura, com resíduo de 12cm. O volume de massa verde foi quantificado e dividido em subamostras, que foram secas em estufas com circulação forçada de ar a 65°C, até atingirem massa constante, para determinação do teor de matéria seca (MS). Após cada corte, realizou-se a adubação nitrogenada (40kg ha⁻¹) em cada uma das parcelas.

Resultados e discussões: Houve efeito das épocas de semeadura na produtividade das gramíneas avaliadas. As cultivares que obtiveram a menor produção foram o Centeio BRS (3,0t ha⁻¹) e o trigo BRS Pastoreio (3,1t ha⁻¹). O cultivar de azevém-anual “Altovale” destacou-se com maior produtividade, com média acima de 5,1 t ha⁻¹ para todas as épocas de semeadura. Alguns cultivares não apresentaram distinção de produtividade com relação a época de semeadura, foi o caso da AB IPR Suprema e da AB IPR Esmeralda. Esses cultivares tiveram uma produtividade média de 5,4t ha⁻¹ e 4,6t ha⁻¹, respectivamente. Considerando a última época de implantação (10/04), essa foi a época em que os cultivares BRS Centeio e Trigo BRS Pastoreio obtiveram as melhores produtividades, sendo 3,9 t ha⁻¹ e 5,1 t ha⁻¹, respectivamente. Apesar disso, o cultivar AB EEL041 foi a que demonstrou a maior produção para essa época de semeadura (6,5 t ha⁻¹). As variações na produtividade entre os diferentes genótipos de gramíneas de inverno e períodos mostram a importância de selecionar o cultivar adequado para as condições ambientais específicas de cada local e ano.

Figura 1. Média de dois anos (safras 2022 e 2023) da produção de massa seca (kg ha⁻¹) de cultivares de gramíneas de inverno semeadas em quatro diferentes períodos.





3º Workshop de Ciência e Inovação em Pecuária Construindo o Futuro da Pecuária

Médias seguidas de letras iguais não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5% de significância (letras minúsculas comparam cultivares dentro da mesma época de semeadura, enquanto letras maiúsculas comparam as diferentes épocas de semeadura para um mesmo cultivar).

Conclusão: Na média dos dois anos o azevém cv. SCS315 CR Altovale e as aveias-brancas cv. IPR Suprema e a linhagem EEL041 apresentam produtividades nas épocas de plantio precoce que não diferiram das demais épocas, indicando serem materiais que podem contribuir para a redução do vazio forrageiro de outono.

Agradecimento: EPAGRI/EECAN pela oportunidade de começar na área de pesquisa e iniciação científica, IFSC-Campus Canoinhas.

Referências:

HAHN, L., MÜHL, F., FELDMANN, N. A., WERLANG, L., HENNECKA, J. **Gramíneas forrageiras anuais de inverno em cultivo estreme e em sobressemeadura em Tifton 85.** Enciclopédia Biosfera, 2015.

MEINERZ, G. R. **Avaliação de cereais de estação fria de duplo propósito em pastejo com bovinos leiteiros.** Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 12-14, 2012.

PUPO, N.I. H. **Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização.** Campinas-SP: Instituto Campineiro de Estudo Agrícola, 172 -180, 2002.

RODRIGUES, A.A.; MENDONÇA, F.C.; PEDROSO, A.F.; SANTOS, P.M.; FREITAS, A.R.; TUPY, O. **Utilização, em pastejo, de aveia semeada sobre capim-tanzânia, para complementação da dieta de vacas de alta produção na época da seca: resposta bioeconômica.** São Carlos, SP: Embrapa Pecuária Sudeste, 2006, 25p, (Embrapa Pecuária Sudeste, Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 3).

Manual de calagem e adubação para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina / Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - Núcleo Regional Sul. – [s. l.] : Comissão de Química e Fertilidade do Solo - RS/SC, 2016.